

Ata da reunião da Comissão Própria de Avaliação da Fiocruz – CPA-Fiocruz

Dia 07 de junho de 2017 | Sala 117 do Castelo Mourisco – Fiocruz (RJ)

Aos sete dias do mês de junho de 2017, na sala 117 do Castelo Mourisco da FIOCRUZ em Manguinhos, Rio de Janeiro, foi realizada a quarta reunião da CPA FIOCRUZ. O encontro contou com a participação de representantes do Rio de Janeiro, de forma presencial e de outros Estados, via web conferência, conforme descrito a seguir: Tânia Celeste (presidente da CPA), Luciene Esteves e Alex Bicca (representantes dos egressos), Lenice Reis (representante dos docentes), Isabella Fernandes Delgado (VPEIC), Paulo Carvalho (assessor da VPEIC na DIREB) e Sandra Benigno (secretaria executiva da CPA), participaram presencialmente; Geisa da Silva (representante do corpo técnico-administrativo), José Ivo Pedrosa (representante da Abrasco), Cláudia Brandão (representante da SGTES/MS) e Vera Kodjaoglanian (representante da gestão do ensino), participaram via web conferência. A coordenadora Geral de Pós-Graduação da Fiocruz, Cristina Guilam abriu a reunião desejando um bom trabalho a todos e saudando a presença de Isabella Delgado, servidora e ex-diretora de Ensino do INCQS e que assumirá o comando da CPA nos próximos dias. Em seguida, a presidente da CPA, Tânia Celeste, fez uma breve retrospectiva das ações que ocorreram desde a última reunião da CPA ocorrida em dezembro de 2016. Tânia relatou que esse período foi marcado por fatos significativos e mobilizadores como a eleição para a presidência da Fiocruz. Em seguida, vieram as eleições das Unidades, em que toda a comunidade se viu novamente mobilizada. Em 06/04 a Fiocruz obteve a finalização do credenciamento como Escola de Governo junto ao Ministério da Educação (MEC). Essa, portanto, é a nossa primeira reunião após o credenciamento e que foi motivo de muita alegria e na Câmara Técnica de Ensino, realizada em abril do corrente ano, teve grande destaque. Esse fato merece ser muito comemorado, com todas as responsabilidades que ele tem nos trazido, acrescentou Tânia. De acordo com Tânia, o semestre foi caracterizado pela adoção de estratégias de fortalecimento da CPA com uma busca ativa por recursos financeiros e por pessoas para integrarem a equipe, visando cumprir o Plano de Trabalho elaborado na reunião de dezembro. Nesse período, dois projetos foram elaborados e encaminhados ao Ministério da Saúde e foi negociada a vinda de colegas de outras Unidades para reforçar a equipe da CPA. Tânia apresentou Isabella Delgado, servidora do INCQS, ex-diretora de Pesquisa, Ensino e Projetos Estratégicos daquele Instituto na gestão anterior, que passará a presidir a CPA-Fiocruz a partir de agora. Tânia destacou a

importância da escolha de Isabella para a função de presidente pela sua experiência, engajamento, perfil profissional e pessoal, que corresponde às características de presidente de CPA de uma instituição como a Fiocruz. Isabella agradeceu a forma acolhedora e carinhosa pela qual foi recebida. Tenho 15 anos de INCQS e seis anos de vice direção de Ensino, onde tive oportunidade de trabalhar com uma equipe multidisciplinar com todas as modalidades de ensino e o meu compromisso é de estar mais próxima para poder avançar, avaliou Isabella. Tânia explicou que, com a vinda de Isabella para a CPA, se dedicará mais à organização do lato sensu na Fiocruz, junto à VPEIC e à Coordenação Geral de Pós-Graduação. Na sequência, Tânia apresentou como ponto de pauta a aprovação da Ata da reunião passada. Geisa fez algumas sugestões e ficou de encaminhar por e-mail para que fossem incorporadas ao texto. Os demais participantes não tiveram nada a acrescentar. Tânia sugeriu que o texto ainda ficasse disponível por uma semana para consulta para que os membros da CPA pudessem sugerir alterações via e-mail. Na sequência, passou-se à leitura do Plano de Trabalho CPA-Fiocruz 2016-2018 com a descrição das ações e a análise da situação em que as ações avançaram. O Plano de Trabalho está dividido em dois Projetos: Projeto 1 – Consolidação da CPA; e Projeto 2 – Desenvolvimento da Auto Avaliação. Dentro do Projeto 1, foram realizadas ações no sentido de consolidar a CPA, como a manutenção da regularidade das reuniões, elaboração do Regimento Interno e desenvolvimento do site da CPA. A ação CPA Itinerante teve um importante destaque na reunião, pois foram apresentadas algumas discussões já realizadas no sentido de organizar essa ação. Essas discussões foram parcialmente realizadas no início 2017 através de um levantamento sobre a oferta de Lato Sensu existente na Fiocruz e na escuta das Unidades do Rio de Janeiro. A CPA Itinerante, conforme Tânia, será um momento de visitar o PPP e o PDI da instituição pois, houve muita dificuldade de traduzir no documento as diversas técnicas e práticas pedagógicas desenvolvidas nas Unidades. Naquele momento, fizemos o PPP que era possível para atender a uma demanda específica do credenciamento institucional, acrescentou Tânia. Agora, com essa ação da CPA Itinerante, as Unidades poderão olhar para o PPP e se reconhecerem ou não no documento e, ao mesmo tempo, terão a oportunidade de se colocarem, traduzindo um PPP mais próximo da diversidade da Fiocruz. Devemos colocar como perguntas disparadoras da discussão: “como eu vejo a minha Unidade no PPP da Fiocruz?” e “quais as questões que gostaria de sugerir?”. Além disso, Tânia também acrescentou que as Unidades que já possuem PPP também poderão contribuir apresentando o seu modelo ou sugerir um novo formato para o documento durante a reunião. Será uma ação coordenada pela CPA em parceria a VPEIC onde, a partir de um modelo que foi utilizado durante o processo de credenciamento, com grupos de representantes do ensino nas

Unidades que participem de uma ação coletiva. E nessa oportunidade podemos dar expressão à diversidade das boas práticas pedagógicas que é característica da Fiocruz, ponderou Tânia. O modelo de reunião da CPA Itinerante proposto é de um dia e a ideia é começar pelas Unidades do Rio de Janeiro, uma vez que ainda está em negociação com o Ministério da Saúde os recursos financeiros para fazer as reuniões nas Unidades de outros estados. De acordo com Tânia, três questões importantes devem ser contempladas nas reuniões, tendo como plano de fundo a educação e o trabalho: a mobilização de alunos e professores; a exposição da CPA, traduzida numa linguagem adequada ao público; e a recuperação do credenciamento, com todos os seus desdobramentos tanto na expressão interna quanto na expressão externa. Já houve um entendimento prévio de que a VPEIC, na sua porção lato sensu, seja convidada a participar das reuniões pois, segundo Tânia, há muitas ações desenvolvidas pela VPEIC que ajudam na estruturação das ações da CPA, separando o papel de cada uma, mas, ao mesmo tempo, contribuindo para o debate dentro da instituição. “E a partir daqui a gente fica à disposição para a construção desse pensamento e Isabella, na CPA, vai fazer um certo mergulho, com as experiências que ela tem, para ver como ela quer conduzir esse trabalho. Tínhamos conversado com a Vera Kodjaoglanian, com a Fabiana Damásio e com a Geisa Francisco para que nos ajudassem a aprimorar a programação das visitas, assim como os outros membros que queiram contribuir, inclusive os ex-alunos que tem suas especificidades”, declarou Tânia. Após essa exposição, abriu-se espaço para questionamentos. Duas questões foram levantadas nesse ponto. A primeira foi em relação à obrigatoriedade dos cursos lato sensu elaborarem o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a segunda foi em relação de como se dará a participação dos membros da CPA nas reuniões da CPA Itinerante. Quanto a primeira questão, Tânia esclareceu que o credenciamento como Escola de Governo foi da Fiocruz como um todo e que a instituição tem um PPP único. Cada Unidade que quiser poderá também ter o seu PPP, no entanto, isso não é obrigatório. Além disso cada curso faz o seu PPC. A relação da instituição com o MEC será em relação à Escola de Governo Fiocruz. A relação dos cursos será para dentro da Unidade e as grandes ideias que se construírem em nível central – na Vice-Presidência ou na CPA – deverão ser capilarizadas para dentro das Unidades. Já em relação a segunda questão, Tânia informou que as reuniões da CPA Itinerante estão previstas em cada Unidade que oferta cursos lato sensu e a participação se dará à medida da disponibilidade dos seus membros, da localização da reunião e da proximidade dos membros do local de realização da reunião. Dando seguimento ao acompanhamento do Plano de Trabalho, Tânia explicou que o item 1.5, Encontros por Segmentos da Comunidade Fiocruz, não foi possível avançar. Esses grupos são formados por arquitetos,

engenheiros, bibliotecários, nutricionistas, e constituem um grupo funcional importante que ajuda no acompanhamento da qualidade da infraestrutura e que vai impactar nos indicadores. Dentro desses grupos estariam também os (as) secretários (as) acadêmicos (as), que estariam contemplados no projeto de avaliação, com um encontro. Esse segmento foi muito dedicado durante o processo de elaboração do PDI, nos registros e na organização dos dados que servirão à CPA. Paulo lembra que os grupos técnico-administrativos também estão contemplados em itens anteriores, como na CPA Itinerante e que esse item específico – Encontros por Segmentos da Comunidade Fiocruz – visava reforçar, principalmente, o contato com docentes, alunos e egressos, que são grupos mais complexos e dispersos. Lenice sugeriu que os segmentos, de fato, tenham maior representatividade na CPA. Sugeriu ter um e-mail institucional para receber sugestões dos representados. Questionou como outros docentes poderiam saber quem os representa na CPA e se pode haver um meio de tornar essa representação mais conhecida e reconhecida entre os pares. Isabella propôs que os diversos segmentos da Fiocruz poderão reunir-se durante as visitas da CPA Itinerante e questionou se havia algum fórum de discussão da CPA. Alex esclareceu que há uma Comunidade de Práticas da CPA, mas que a mesma serve somente para armazenamento de documentos e trabalhos relativos à CPA, o que não impede de ser criada uma Comunidade de Práticas ou utilização de outra ferramenta de compartilhamento de informações com outras Unidades da Fiocruz. Paulo destaca que a criação de uma Comunidade de Práticas não garante que ela se torne acessível e dinâmica, pois a Comunidade da CPA se tornou um repositório de documentos e não há moderação e há pouca interação entre os membros, por isso tem de se ter cuidado ao criar novas Comunidades. O que não impede de haver outras ferramentas que auxiliem na representatividade dos membros da CPA. Tânia ponderou que muitas rotinas da CPA não foram totalmente implantadas por conta do acúmulo das duas áreas (lato sensu e CPA), mas com a incorporação de novas pessoas poderemos ter pessoas mais liberadas para pensar essas questões de tecnologias e comunicação. Tânia sugeriu que Alex e Vera conversem sobre ferramentas de gerenciamento de informações/EAD que possam auxiliar a CPA. Encerrado o Projeto 1, passou-se ao Projeto 2 – Desenvolvimento da Auto Avaliação. Foi discutido o item 2.2, “Mapeamento de experiências de avaliação existentes na Fiocruz”. Tânia lembrou que havia sido criado um GT para elaborar esse levantamento que era composto por Fabiana Damásio, Lenice Reis e Luciene Esteves. Também informou que Fabiana havia enviado uma proposta de organização de trabalho para realizar esse levantamento e que deverá ser discutido pelo GT. Além disso, o Centro de Estudos Estratégicos tem uma equipe muito qualificada e adquiriu um software de *surveys* que é capaz de realizar pesquisas por telefone e internet e já se colocou à disposição da

CPA e da VPEIC para pesquisa de egressos. Tânia também recomendou a leitura do artigo da professora Virgínia Hortale e outros autores, “Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências”, como base de leitura para o projeto de estudo de egressos. Vera mencionou que a Fiocruz/MS está fazendo uma avaliação do curso de Especialização em Saúde da Família em parceria com a UNASUS, realizado em quase 100% da clientela de todos os municípios do Estado, sobre os impactos dos indicadores de saúde. Foram treinados coletadores de dados da pesquisa que fizeram pesquisas com mais de 800 pessoas, entre egressos e não egressos do curso e usuários dos serviços e estamos na fase de análise dos dados. Tânia sugeriu que o GT de egressos apreciasse os apontamentos enviados por Fabiana, com contribuições de Vera e Isabella. Lenice lembra que a atividade de mapeamento de experiências de avaliação existentes na Fiocruz é também um momento de pensar o monitoramento do que vem sendo feito em cada Unidade, frente ao que tem sido avaliado pelo MEC e como as próprias Unidades se avaliam e avaliam os seus cursos. Tânia avalia que essa é uma boa lembrança, pois todas as ações que a CPA for desenvolver deve levar em consideração a avaliação do MEC como parâmetro e os relatórios, parcial e geral, que devem ser entregues, descrevendo o que foi melhorado ou não em cada área. Tânia ainda lembra que há um assunto que foi abordado na segunda reunião da CPA e que ainda não foi encaminhado que é a questão relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96. Tânia sugere rever a Ata dessa segunda reunião para que se retome essa questão e o que já foi discutido a respeito do tema, além de retomar o convite à professora Isabel Lamarca, que é da ENSP e é também avaliadora do INEP e já se colocou à disposição para contribuir com a CPA. O item 2.3, discutido em seguida, relacionava-se com o tema “Envolvimento dos operadores do Lato Sensu na auto avaliação”. De acordo com Tânia, esse tema não avançou, pois, a CPA ainda não tem uma secretária executiva e também ainda não há muita segurança sobre a eficácia de um modelo baseado em pontos focais por Unidade, mas pode ser dinamizado e/ou estimulado pela CPA Itinerante. Já o item 2.4, Sistematização Dados Oferta LS 2017 é uma ação que Marta Sartori (CGPG/VPEIC) está fazendo a pedido do Vice-presidente de Educação, Manoel Barral, para todos os níveis, mas falta sistematizar análise de todo esse material. Nós da VPEIC também tivemos uma reunião em dezembro com as Unidades da Fiocruz a respeito do credenciamento e seus desdobramentos e como as Unidades estavam se organizando para discutir fluxos, responsabilidades e orientar no preenchimento de um formulário que também gerou dados para o lato sensu, informou Tânia. Além dos números, fizemos reuniões presenciais de retorno dos

dados com as Unidades do Rio de Janeiro com a participação das secretarias acadêmicas e os vices de Ensino que puderam participar, pois já estávamos no período de transição da gestão das Unidades. Esse trabalho vai gerar um banco de dados para a VPEIC, mas que será disponibilizado para a CPA para que ela possa acompanhar e ajudar nas discussões que os dados trazem. O levantamento de dados, conforme Tânia, vai além dos números. Serve para melhorar a qualidade, melhorar a expansão da oferta, buscar financiamentos em áreas não financiadas, estimular Unidades que ainda não estão desenvolvendo cursos e que o campo da saúde e da educação demandam. Tânia também comenta que não há nenhuma exigência de informações solicitadas pelo MEC até o presente momento, mas esses dados, quando solicitados, já estarão disponíveis. Também considera que há uma lacuna na legislação para as Escolas de Governo e a Fiocruz está se inspirando na legislação das IES. No entanto, Tânia disse que já havia sido feita uma reunião na VPEIC com o objetivo de esclarecer qual vai ser a relação entre a instituição e o MEC. Na Escola de Governo, estamos criando um conceito de gestão compartilhada entre a Presidência e as Unidades, assegura. O item 2.5, relacionado ao “Acompanhamento aos Indicadores, Requisitos e PDI”, discutido a seguir, não foi possível fazer uma ação sistemática e também está dependendo das novas direções das Unidades que estão chegando, mas já temos elementos para avançar no segundo semestre com essa ação, avaliou Tânia. O item 2.6, “Acompanhamento aos Indicadores, Requisitos e PDI”, somente poderá ser iniciada a elaboração após a conclusão das ações 2.4 e 2.5. A partir de julho poderemos ter elementos para avançar com esse item, indicou Tânia. Tânia retomou o item 2.1, “Acompanhamento ao SIGA-LS”, em função da ausência temporária de Geisa na web conferência, que tem acompanhado o tema, junto com Vera, pela CPA. Foi realizado um diagnóstico do SIGA e apresentado por Vera e Geisa na última reunião da CPA, com elaboração de proposições e sugestões para CGPG. Tânia relembra que o SIGA tem sido objeto permanente de críticas na instituição e que, ao mesmo tempo, há a informação de que se está em construção um NOVO SIGA, mas que devido à prioridade de recursos para outras áreas, entende que o sistema acaba ficando sempre em segundo plano. Espera que a CPA Itinerante seja um espaço importante para ouvir sugestões sobre melhorias no sistema. Informa que o relatório elaborado a partir da CPA não foi encaminhado para a CGPG e consulta o grupo sobre o encaminhamento a ser feito. Geisa entende que as secretárias acadêmicas é um grupo que deve ser ouvido, pois os problemas de operação, alimentação e atualização do SIGA, junto com a legislação pertinente, fazem parte do dia a dia do trabalho desse grupo específico. Após a discussão, foi deliberado que a CPA encaminhe um ofício à CGPG informando os principais pontos levantados no relatório sobre o SIGA-LS. Lenice sugere que as Unidades organizem grupos representantes da CPA para que eles,

com a ajuda da CPA, possam organizar os seus fluxos e os seus processos de auto avaliação. Estimular as nossas Unidades a uma atitude mais ativa e buscar identificar o que queremos que os nossos cursos tenham para além do que o MEC nos pede, exemplifica Lenice. Tânia concorda com a sugestão de Lenice e entende que pode ser registrada como recomendação. Lembra que o

5 processo de credenciamento é o embrião dos Núcleos de Avaliação do Ensino na Unidade e aponta as reuniões que tem sido realizadas, através da VPEIC, com as Unidades como exemplo positivo desse modelo. Na parte da tarde foram dados informes sobre os dois projetos apresentados à SGTES/Ministério da Saúde e que estão em fase de apreciação: “A Avaliação do Ensino lato sensu em Instituições Formadoras da Saúde: o caso da Fiocruz” e “Formação

10 Pedagógica de Docentes na FIOCRUZ: em busca de um modelo com novos padrões de ensino-aprendizagem para as Escolas de Saúde”. Cláudia Brandão, que é integrante da CPA e diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), vinculado à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde (SGTES/MS) apresentou as questões retomadas pelo departamento e informou que os projetos apresentados pela Fiocruz estavam aprovados, mas que

15 precisavam de alguns pequenos ajustes que seriam indicados por ela até a próxima sexta-feira, 09/07. Passou-se então para a leitura e aprovação do Regimento da CPA. Alguns destaques foram apresentados, bem como esclarecimentos. Foi decidido que o texto estará disponível na Comunidade de Práticas da CPA para nova apreciação do grupo no prazo de uma semana. Em seguida, o documento será revisto e preparado para ser levado pela presidente da CPA para

20 apreciação e aprovação em reunião do Conselho Deliberativo (CD) da Fiocruz, conforme previsto nas normas gerais de funcionamento da CPA. Na etapa seguinte, os participantes realizaram a avaliação da reunião e apresentaram as sugestões/encaminhamentos: a) divulgar a ata de maneira mais dinâmica; b) buscar maior participação nas reuniões da CPA c) o tempo entre a última reunião e a atual foi importante, pois permitiu a produção dos documentos iniciais, a definição de

25 atribuições, a elaboração do regimento interno e do plano de trabalho possibilitando maior clareza das tarefas e demandas de cada período e a internalização do papel da CPA; d) elaborar documento com a síntese das decisões, encaminhamentos e prazos; e) preparação prévia da reunião, com roteiro, leituras que possam servir de apoio para a reunião; f) Elaborar o diagnóstico dos problemas do SIGA, a partir das atas; g) Agendar apresentação no CD/FIOCRUZ; h) Montar um

30 grupo de preparação de visitas e construir um cronograma da CPA Itinerante nas unidades. A reunião foi considerada muito boa por todos os participantes, sendo destacado o quanto tem sido valiosa a experiência para os membros da CPA e para o aperfeiçoamento do processo de credenciamento ocorrido em 2017. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e eu lavro

a presente ata que vai assinada por todos os presentes em lista anexa (lista de presenças da reunião). Alex Bicca. Rio de Janeiro, 07 de junho de 2017.

